

REVISTA

# GESTÃO DE RISCOS

EDIÇÃO 111 | JULHO 2017

**absa**  
BRASILEIRAS ASSOCIADAS

**INTERISK**  
Inteligência em Riscos

## 12 TERROR no século XXI

**2** a Gestão de Riscos e um mundo em constante mutação: desafio para os líderes!

**8** Análise Quantitativa de Riscos: conceito e emprego

**20** Corrupção na mira de auditores éticos

**5** Novidade no INTERISK  
Novo módulo de Auditoria

**15** Acontece

**23** Agenda:  
Confira nossos Webinars e Palestras

# a Gestão de Riscos e um mundo em constante mutação: desafio para os líderes!

**Prof. Dr. Antonio Celso Ribeiro Brasiliano, CRMA, CES, DEA, DSE, MBS**  
*Doutor em Science et Ingénierie de L'Information et de L'Intelligence Stratégique, pela Université East Paris  
- Marne La Vallée – Paris – França, é presidente da Brasiliano INTERISK.  
abrasiliano@brasiliano.com.br*



***Estamos entrando em um território marcado por turbulências imprevisíveis e mudanças exponenciais para as quais as empresas e seus líderes não estão preparados. É uma era em que tudo está sendo reinventado, rediscutido e reprogramado.***

*O mundo está transformando-se com uma velocidade da luz, na qual os processos organizacionais, as culturas empresariais e os sistemas de tecnologia da informação do século XX, já não suportam às novas demandas deste novo século XXI. As empresas, através da liderança de seus executivos, necessitam romper estrategicamente alguns dogmas da administração, impondo um ritmo de muita rapidez, agilidade e criatividade – RAC, suficientes para identificar e se beneficiarem das janelas de oportunidades. Estas janelas, com aberturas pequenas, abrem e fecham muito rápido, se os líderes não identificarem seus sinais, acabarão perdendo as oportunidades que poderão ser únicas nos dias de hoje.*

*A liderança irá ter que possuir habilidades necessárias para lidar com o ambiente de negócios agressivo e incerto, cheio de disrupções e descontinuidades tecnológicas, e, ao mesmo tempo manter o rumo da empresa e a confiança da sua equipe para alcançar os resultados. É um mundo extremamente turbulento.*

*Para podermos sobreviver a esta avalanche, temos que nos reinventar constantemente, e, para isso há a necessidade de quebrarmos os dogmas existentes, quebrarmos algumas regras, sair da zona de conforto, pensar fora da caixa e principalmente, sermos ousados para correr riscos em apostar nas novas ideias e conceitos.*

*O importante é a liderança, em constante sinergia com a gestão de riscos, enxergar que as incertezas estruturais surgem sempre do lado de fora das empresas. É um elemento fora de controle, uma variável externa incontrolável, que se não for detectada a tempo e não houver na empresa uma grande agilidade e flexibilidade em se adaptar no novo ambiente que se forma, a empresa e seu negócio podem morrer.*

*Podemos citar dois exemplos, de forma rápida, para que tenhamos uma ideia da velocidade e disrupção hoje existentes:*

- 1. A Dell Computers: derrubou os grandes players do mercado de computadores ao “inventar” o “modelo*

# ponto de vista

de negócio sob encomenda”, que lhes permitia saber exatamente quando e quais componentes eram necessários. A agilidade da sua cadeia logística na entrega ao cliente decolou, pois, o nível de estoque passou a ser quase zero. Giro rápido, margens baixas com preços baixos, a Dell conquistou o mercado. A Dell não conseguiu enxergar que a Lenovo, com preços baixos e inovação constante, poderia ser uma grande ameaça. A Lenovo passou a ser líder de mercado, deixando a Dell e HP para trás. Simultaneamente ocorreu outra grande mudança estrutural: A Apple, comandada pelo ousado Steve Jobs, lançou os Tablets e Smartphones. Toda a indústria de computadores foi pega de surpresa, representou o declínio do mercado de desktops e laptops. Para a Dell, segundo os gurus da administração e estratégia, era o fim dos produtos sob encomenda, pois as principais competências essenciais deixaram de ser vantagem competitiva;

2. Uber: disrupção no modelo de negócios dos táxis. O modelo econômico dos táxis do mundo inteiro, não mudou nas últimas décadas, com tarifas reguladas e um alto preço de associação às cooperativas, o que limitava a entrada de novos concorrentes. Até que a UBER passou a oferecer “caronas” pagas, através de aplicativos e os

motoristas com carro próprio. A UBER surgiu em 2012 em São Francisco – Estados Unidos. Em 2014 já estava presente nas principais cidades dos Estados Unidos e do mundo inteiro. Houve tentativa, por parte dos reguladores de impedir, mas a força do mercado foi maior e hoje é uma realidade. Quebrou um dogma ao ousar com o novo modelo de negócio, através de aplicativo, integrado com motoristas com carro próprio, invertendo a ótica reguladora.

O que isto significa? Significa que a liderança e a gestão de riscos devem possuir processos de monitoramento neste mundo turbulento. Em 2016 ficou marcado como o ano da Quarta Revolução Industrial, a revolução das máquinas, baseada no uso de sistemas físicos cibernéticos onde fenômenos como a internet das coisas, impressão 3D, big data, inteligência artificial, só para citar alguns fenômenos que deixaram de ser ficção científica e passaram a incorporar na nossa realidade.

Conseguiremos acompanhar esta velocidade da luz de mudanças? Temos criatividade necessária para prospectar oportunidades e ameaças? Não sei a resposta. Só sei que teremos que acompanhar esta evolução e quebrar inúmeros dogmas.

Boa leitura e sorte!

# NOVIDADE NO SOFTWARE DE INTELIGÊNCIA EM RISCOS!

o **NOVO MÓDULO DE AUDITORIA BASEADA EM RISCOS** já está integrado aos módulos de Gestão de Riscos e Continuidade de Negócios na Solução INTERISK.

**CONFIRA**



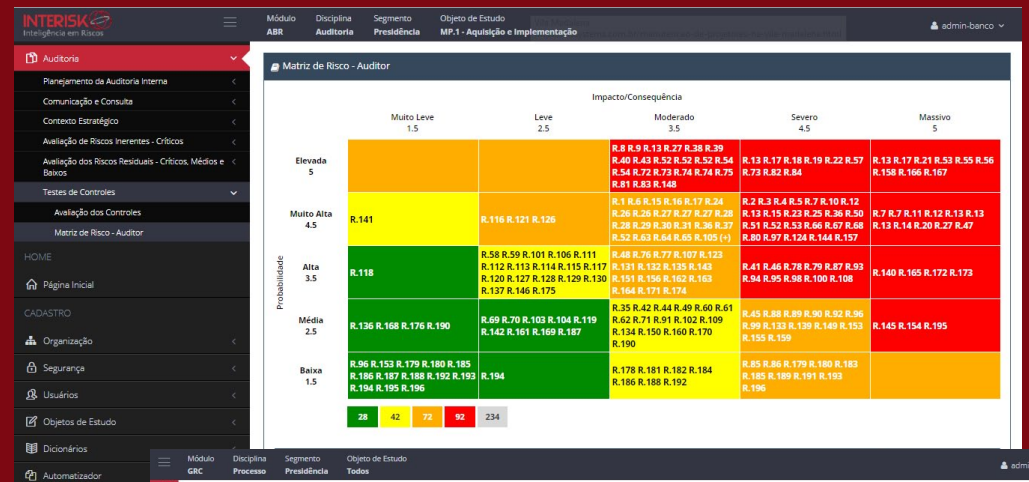
O software INTERISK possui três módulos, sendo: Gestão de Riscos Corporativos - GRC, Auditoria Baseada em Riscos - ABR, Gestão de Continuidade de Negócios - GCN, os quais estão integrados e reforçam o propósito da Brasileiro INTERISK:

## “Queremos levar Inteligência em Riscos Corporativos para o Mundo”

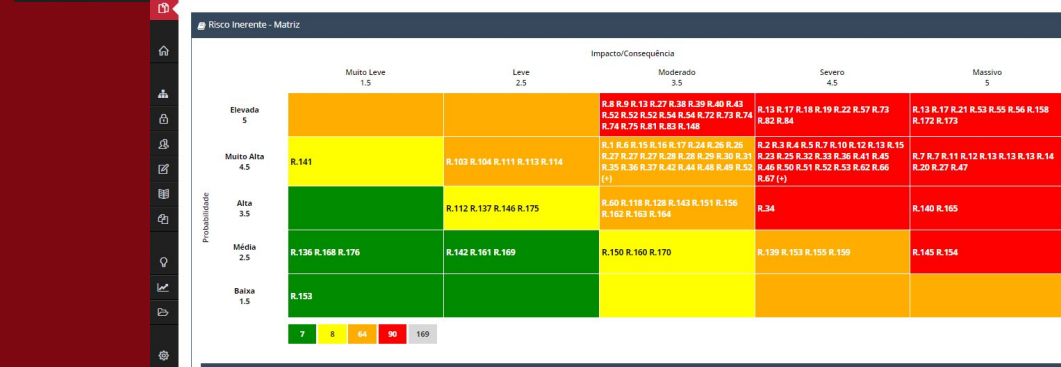
A integração dos módulos GRC, ABR e GCN com as respectivas funcionalidades é que fornecem Inteligência em Riscos para sua empresa. São diversas matrizes com integração, que proporcionam a visão holística dos riscos para uma gestão mais precisa e fácil com uma série de vantagens exclusivas da solução.



- **O módulo Gestão de Riscos Corporativos - GRC**, é composto por diferentes disciplinas, com diferentes métricas e ferramentas em um único framework. Possui também uma disciplina Gerencial, para que a área de Gestão de Riscos Corporativos (segunda linha de defesa) e Alta Direção tenham uma visão integrada dos processos críticos, fatores de riscos, controles, riscos inerentes e residuais e planos de ação.

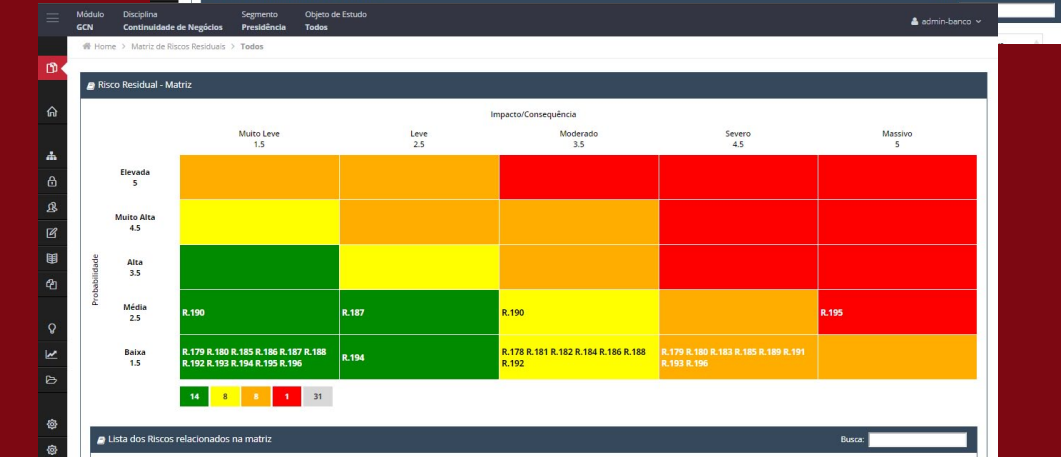


- **O módulo Auditoria Baseada em Riscos - ABR**, está integrado com o módulo Gestão de Riscos Corporativos, ou seja, a Auditoria Interna (terceira linha de defesa) recebe do Gestor da Área (primeira linha de defesa) e da área de Gestão de Riscos Corporativos (segunda linha de defesa) os processos considerados críticos, os fatores de riscos, os controles e suas devidas avaliações (eficaz ou ineficaz) e os riscos inerentes e residuais.



Dessa forma a Auditoria Interna passa a ser centrada nos riscos e acrescenta maior valor à empresa, do que uma auditoria centrada apenas nos controles.

- **O módulo Gestão de Continuidade de Negócios - GCN**, está integrado com o módulo de Gestão de Riscos Corporativos, ou seja, a partir dos processos considerados críticos e riscos, é possível elaborar um Plano de Emergência, Crise, Continuidade de Negócios e Recuperação de Desastre.



converse com  
nossos especialistas  
para saber mais!!



# Análise Quantitativa de Riscos: conceito e emprego

***Acidentes envolvendo substâncias químicas podem causar, além de distúrbios operacionais, danos pessoais, impactos socioeconômicos e ambientais com variados níveis de impacto, haja vista as consequências decorrentes estarem associadas com a correlação de diversos fatores, cabendo citar:***

- ***Quantidade, mobilidade, comportamento e periculosidade intrínseca do produto envolvido;***
- ***Variáveis meteorológicas na área de abrangência determinada.***



# mercado

Os potenciais efeitos adversos à saúde humana e ao meio ambiente, associados aos incidentes com produtos perigosos, vêm motivando as autoridades públicas a buscarem, de forma integrada, a adoção de medidas preventivas e/ou corretivas que permitam reduzir a probabilidade da ocorrência de eventos desta natureza, bem como limitar o alcance e, conseqüentemente, o impacto por eles gerados.

Preocupação semelhante tem demonstrado as empresas privadas ligadas ao segmento produtivo, de transporte e consumidoras de produtos perigosos, haja vista que, além do comprometimento da imagem das empresas envolvidas em sinistros, estes eventos, via de regra, causam grandes prejuízos financeiros resultantes da aplicação de multas, elevados custos em ações emergenciais de resposta, planos de continuidade do negócio e de reconstrução de desastres nas áreas impactadas, podendo ainda gerar implicações de ordem jurídica para os poluidores, em virtude da responsabilização na esfera civil e criminal das pessoas jurídicas e dos representantes legais respectivamente.

## Aplicação

O estudo de AQR são aplicáveis nos seguintes sistemas:

- Recebimento, armazenamento e abastecimento de combustível;
- Armazenamento de produtos químicos;
- Intersecções e proximidades com comunidades próximas à área de influência direta;

- Intersecções e proximidades com fluxos de água (rios, córregos, etc.) e áreas de proteção.

Nestes sistemas identificam-se as situações de riscos que envolvem produtos químicos perigosos, principalmente situações que envolvem cenários de incêndio / explosão (características inflamáveis e explosivas dos produtos químicos perigosos envolvidos), utilizando-se para isto as técnicas de análise histórica de acidentes.

## Software e modelagem matemática

A avaliação das conseqüências decorrentes dos cenários acidentais com produtos químicos perigosos identificados pode ser realizada através da aplicação de modelos matemáticos.

Esses modelos matemáticos estão contidos no software livre ALOHA® do governo americano, que é amplamente utilizado para planejar e responder a emergências químicas.

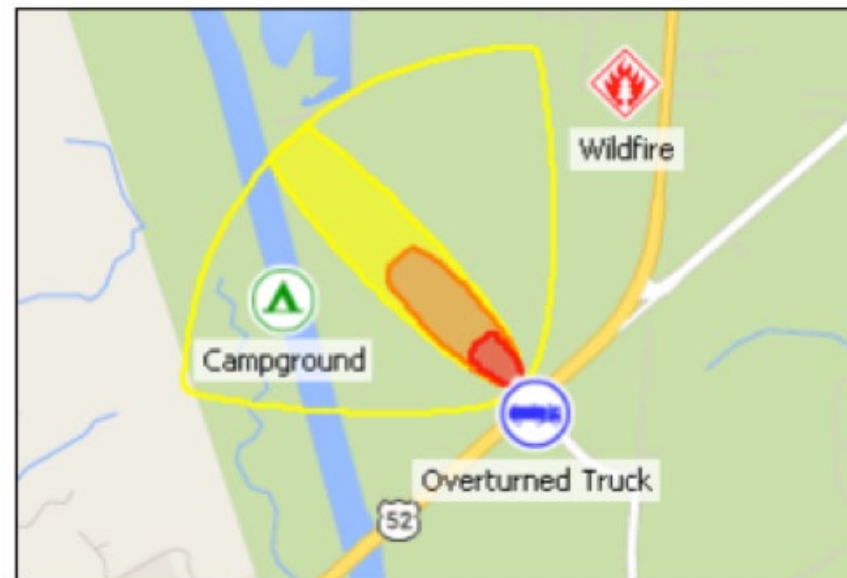
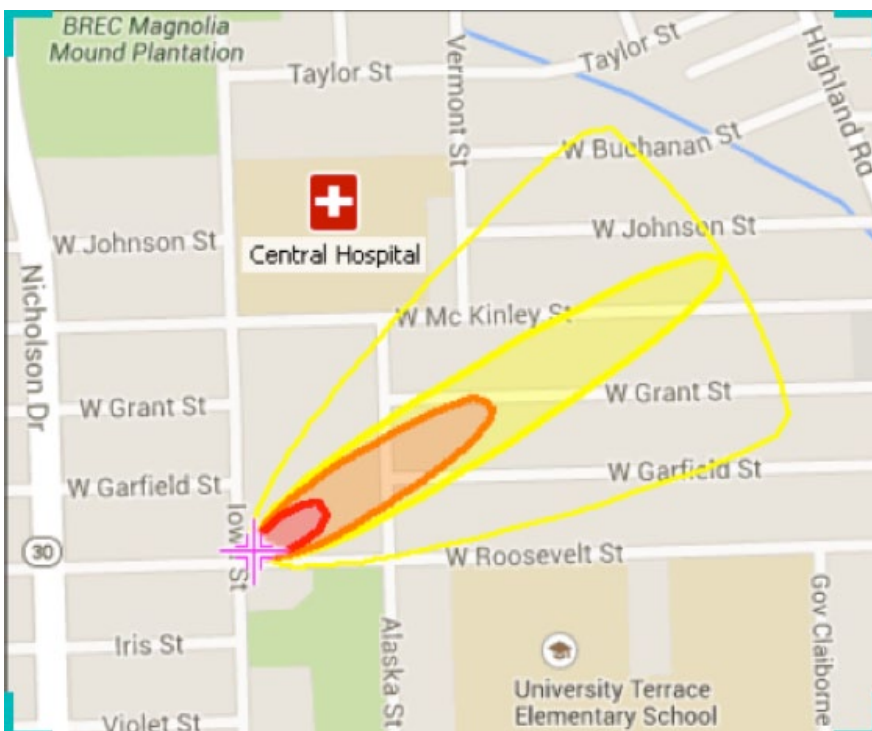
O Software ALOHA® permite que você insira detalhes sobre uma versão química real ou potencial e, em seguida, gerará estimativas da zona de ameaça para vários tipos de perigos.

O Software ALOHA® pode modelar nuvens de gases tóxicos, nuvens de gases inflamáveis, Blevé – Boiling Liquid Expanding Vapor Explosion: explosão do vapor de expansão de um líquido sob pressão (Explosão em nuvem). As estimativas da zona de ameaça são mostradas no Software ALOHA® e também podem ser plotadas no Google Maps.

# mercado

No ALOHA, a zona de ameaça vermelha expressa o pior nível de perigo, e as zonas de ameaça alaranjada e amarela representam áreas de diminuição de risco.

Segue figuras que representa as zonas de ameaça em uma determinada localização:



## Norma de Referência

A principal referência é a Norma Técnica P4.261 – Risco de acidente de origem tecnológica, da CETESB (Companhia Ambiental do Estado de São Paulo), que determina métodos para a tomada de decisões no tangente a elaborações de estudos Análise Quantitativa de Riscos - AQR.

# novidade

## Antonio C. R. Brasileiro

# lança nova série de vídeos!!

Com o objetivo de propagar ainda mais conhecimento para os interessados em riscos corporativos, a Brasileiro INTERISK apresenta o “Risco no Ar!” uma nova série de vídeos de curta-duração, apresentado pelo prof Dr. Antonio Celso Ribeiro Brasileiro.

Os vídeos passam os conhecimentos com grande qualidade técnica de forma sucinta, com temas atuais e assuntos diretamente ligados à Gestão de Riscos.

Em nossa galeria de mídias você encontra todos os vídeos de “Risco no Ar” lançados até o momento:

- 1. Riscos Cibernéticos, um dos riscos mais críticos para empresas e que vêm ganhando cada vez mais visibilidade devido a sua importância.**
- 2. Cisnes Negros, riscos de pequena probabilidade de ocorrência e impactos massivos quando ocorrem.**
- 3. Riscos Estratégicos, impactando o Objetivo Estratégico e a Estratégia da empresa**

Assine nosso canal no Youtube para receber em primeira mão nossos lançamentos!

**CONFIRA**



# Razão para possuir inteligência contra o terror do século XXI

*O Objetivo do terrorismo não é matar, mas sim causar impacto psicológico em toda a sociedade alvo. Isto não significa minimizar a tragédia sobre as vítimas de explosões, atropelamentos e tiroteio, cada morte é um horror por si só, causando dor e sofrimento para as pessoas diretamente afetadas. Esta é a grande estratégia dos terroristas, que infelizmente está sendo eficaz.*

# análise

O Estado Islâmico sofre derrotas no Iraque e na Síria, mas isso pouco mudou o cenário: o grupo terrorista continua ativo e, importante, diversificando seus alvos, com seus Lobos Solitários.

Os atentados em Barcelona e na Rússia no dia 17 de agosto, demonstram que o EI não só segue atraindo integrantes para a causa como permanece com capacidade de articulação internacional

Os especialistas, como um ex-coronel do exército americano das Forças Especiais e atual professor da Universidade de Norwich, prospectam que o EI, sem a criação de um Estado, sem uma base física, é se tornar um movimento clássico do terrorismo, semelhante ao que era Al-Qaeda.

O que isto significa? Em primeiro lugar, uma grande diversificação de alvos e principalmente, operações com os lobos solitários, mas com apelo midiático.

Por esta razão há uma forte tendência de casos como Barcelona, Londres, Paris e outras cidades europeias atacadas pelo EI tendem a crescer. Bem articulados, com comunicações em tempo real, utilizando a internet, maneiras mais simples de infligir pavor, com armas tão simples quanto um automóvel, os ataques têm demonstrado virtualmente impossíveis de serem evitados pelos serviços de Inteligência. Um dos pontos nevrálgicos é a falta de obra na Europa para realizar os ataques nos países ocidentais.

As grandes cidades europeias estão repletas de mão de obra, através de imigrantes,

seus filhos e ou netos, que hoje estão marginalizados e se mostram alvos fáceis de serem cooptados pelo extremismo. Ou seja, o inimigo passou a ser interno! O inimigo passa a ser íntimo, conhecendo todas as características de seus alvos, pois convive na sociedade.

Segundo o Coronel das Forças Especiais Americanas, David Witty, o avanço do EI e seu discurso extremamente sedutor nas áreas mais pobres do Oriente Médio e entre jovens que não conseguiram se integrar aos países europeus onde seus pais ou avós emigraram, tem uma relação mais política do que religiosa. Segundo o Coronel Witty o crescimento do EI se deveu a forma conservadora do islã, como o “wahabismo” que acabaram ganhando musculatura como forma de reação aos movimentos imperialistas ocidentais.

Temos que entender que o EI impõe medo nas sociedades ocidentais, que é considerada uma das mais fortes emoções do ser humano. O medo leva a agir com prontidão, estimula mudança de comportamentos, movimentam mercados bilionários. O medo é uma das emoções que deve ter ajudado a humanidade a deixar descendentes: quem parava para pensar se algo era ou

***...há uma forte tendência de casos como Barcelona, Londres, Paris e outras cidades europeias atacadas pelo EI tendem a crescer...***

## ***...cabe as agências de inteligência agirem racionalmente, coletando, analisando, interpretando, cruzando e disseminando as informações...***

não uma ameaça tinha mais chance de virar comida antes de se reproduzir do que daqueles que viam perigo em tudo. Raciocinar diante do perigo ajudava menos do que sair correndo ou partir para a luta. Por esta razão é que temos dificuldade de pensar quando estamos estressados.

Se um pouco de preocupação é bom para colocar em alerta a sociedade e os órgãos de inteligência, alerta demais causa ansiedade. E, ansiosos, passamos a enxergar ameaças para onde quer que olhemos. O entorno parece preocupante, o futuro torna-se sombrio, a tranquilidade se afasta. Nesse nível, a razão já começa a perder a guerra para a emoção, e as decisões já não são mais racionais, planejadas, filtradas. Neste caso não há INTELIGÊNCIA EM RISCOS DE TERRORISMO.

Essa é a estratégia do terrorismo do século XXI, impedir de agir racionalmente, visando alcançar seu objetivo final: destruir as bases de sustentação do modus operandi de vida das nações atacadas. Mobilizadas pelo temor irracional, as agências de inteligência, passam a restringir a liberdade, cercear o direito de expressão, reduzir a mobilidade social. Criam-se inimigos, “os bodes expiatórios”, até caminharmos para uma sociedade totalitária, arbitrária e irracional.

Portanto cabe as agências de inteligência agirem racionalmente, coletando, analisando, interpretando, cruzando e disseminando as informações. Caso isso não ocorra, agirem de forma emocional, o terrorismo irá vencer.

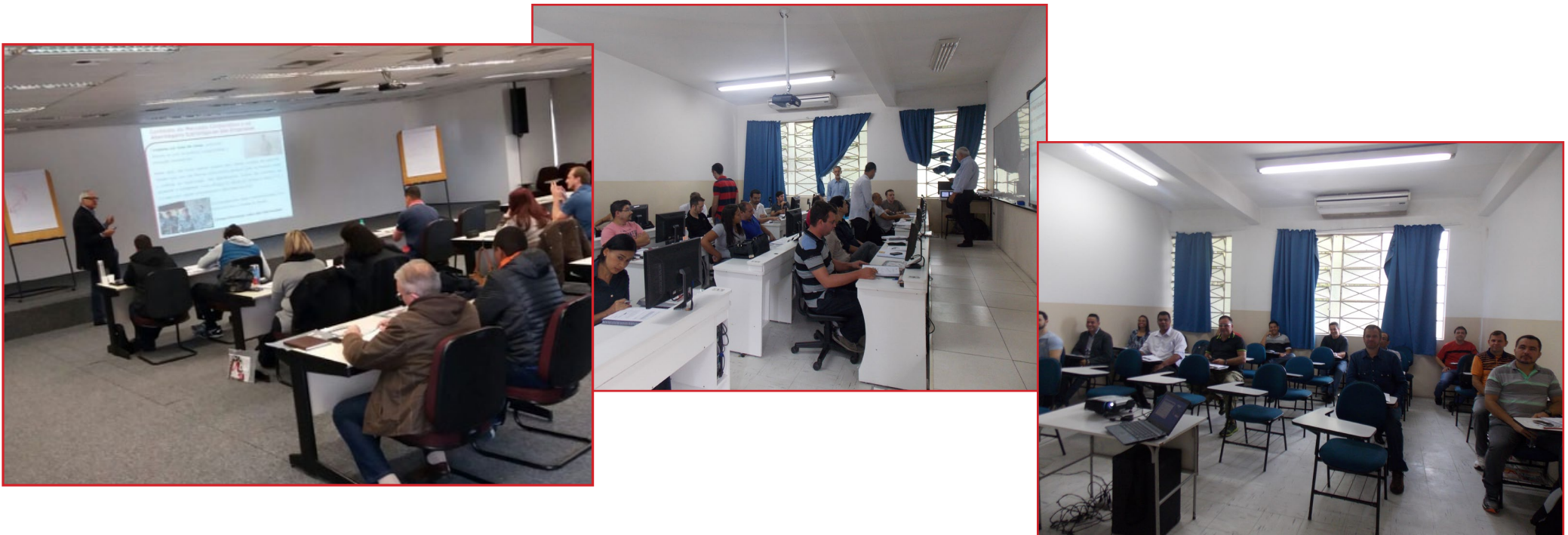
Em Barcelona, menos de 24 horas de pois do ataque que matou 13 pessoas, uma multidão se reuniu na cidade e após um minuto de silêncio passou a gritar: “ NÃO TEMOS MEDO”. Podiam estar assustados e tensos, mas neste caso a razão venceu o medo.

A INTELIGÊNCIA EM RISCOS DE TERRORISMO só irá vencer se e somente se, conseguir ter um processo RACIONAL, onde inclui além das análises técnicas um forte viés de comunicação para a sociedade, explicando e expondo esta estratégia do terrorismo do século XXI. Só assim não desfiguraremos nossos valores e civilização.

# acontece

## Tradição e Inovação marcam nossas novas turmas de MBA e MBS!

As aulas de MBA e MBS da Brasilião INTERISK começaram no mês de agosto e alcançaram às grandiosas marcas de 16ª turma de MBA em Curitiba, 17ª turma de MBA em São Paulo e 51ª turma de MBS. O sucesso dos cursos se deve à constante inovação e adaptação dos materiais e conceitos apresentados pelos nossos professores especialistas.



# acontece

## A solução de Inteligência em Riscos INTERISK é implementada na Usina Hidrelétrica de São Manoel

O software INTERISK, único no mercado capaz de integrar todas as disciplinas de riscos em um único Framework e que avalia a interconectividade entre riscos, foi apresentado pelo Jefferson, coordenador de segurança da Brasiliano, para a nossa equipe técnica responsável pela Gestão de Riscos na Usina Hidrelétrica de São Manoel, que agora conta com a solução de inteligência em riscos para automatizar o gerenciamento dos riscos e assim obter mais facilidade e agilidade.

SOFTWARE

**INTERISK**   
Inteligência em Riscos





# acontece

## Integração de SSO é realizada na Usina Hidrelétrica de São Manoel

O técnico de segurança da Brasiliano INTERISK em São Manoel, Leônicio Maturino, foi o responsável por realizar a integração de SSO no canteiro de obras da usina, para os novos colaboradores e prestadores de serviço da empresa.

A integração tem como objetivo apresentar as medidas preventivas, destacando quais os principais riscos da obra e assim introduzir as regras de segurança, realizar a conscientização com relação a acidentes do trabalho, introduzir equipamentos de proteção individual e coletiva.



## Plano de Auditoria com Visão Estratégica na ABR é o assunto principal da Palestra realizada para os profissionais da área.

O prof. Antonio Celso Ribeiro Brasiliano ministrou, dia 24 de agosto, a palestra sobre Plano de Auditoria com Visão Estratégica no processo de Auditoria Baseada em Riscos. Na palestra, realizada na FESP, foi mostrado para os presentes porque os profissionais de auditoria precisam entender a empresa, analisar os cenários de riscos, acompanhar as mudanças e como é possível realizar o plano com mais facilidade quando utilizamos uma tecnologia que integra todas as disciplinas de Riscos, mesmo que tenham diferentes métricas e ferramentas, em um único Framework.



# acontece

## Brasileiro INTERISK intensifica as ações de Segurança do Trabalho na Usina Hidrelétrica São Manoel



São Manoel  
ENERGIA



As ações de segurança no trânsito foram intensificadas por meio de uma série de Blitz realizadas na via de acesso a Área de Montagem durante o mês de Julho. Esse tipo de medida de SSO da Brasileiro INTERISK tem como objetivo garantir a segurança dos colaboradores a partir da conscientização da direção segura da parte interna e externa da obra.



# Corrupção na mira de auditores éticos

O momento é histórico. As delações premiadas estão abrindo o livro de um Brasil que todos imaginavam existir, mas que faltava ser escancarado, com detalhes, estruturas e a dolorosa realidade das fraudes corporativas. Entre as incontáveis revelações expostas diariamente pela mídia, a população passou a conhecer também o papel do auditor interno, um dos protagonistas na eterna luta entre a ética e o ilícito. Sua missão é a de mitigar riscos, prevenir perdas financeiras e identificar processos passíveis de corrupção, mesmo que isso signifique apontar o deslize de um colega de anos de profissão.

A Lava Jato tem mostrado ao país que a ação de auditor interno é crucial em corporações, sejam públicas ou privadas. Mas esse profissional, além de eficiente, tem que ser idôneo, resistente às tentações de um cenário voraz, que sempre teve como tônica a impunidade e o infortúnio do chamado jeitinho brasileiro.

As investidas são incontáveis e constantes. Recente pesquisa feita em 166 países, divulgada pelo The Institute of Internal Auditors - o principal organismo da carreira no mundo - revela que 44% dos auditores brasileiros já sofreram, em algum momento, pressão de seus superiores para

# mercado

alterar resultados de relatórios nas organizações em que atuam. O dado preocupante é bem superior aos 29% da média global.

Ter profissionais qualificados e departamentos de auditorias estruturados se tornou busca constante no mundo corporativo. Um dos principais estopins do boom da profissão, deu-se nos EUA com a lei Sarbene- Oxley, criada em 2002, que apertou o cerco ao risco de fraudes, principalmente em grandes companhias. De lá para cá, houve valorização contínua da carreira, inclusive no Brasil.

A crise no país e os escândalos de corrupção em todos os níveis econômicos, antagonicamente, também intensificaram o aquecimento da carreira. Prova disso, foi o último Congresso Brasileiro de Auditoria Interna, que reuniu 750 participantes na edição 2016, recorde histórico, que deverá ser quebrado novamente na edição deste ano, no fim de novembro, no Rio de Janeiro.

Os investimentos nas áreas de compliance e auditoria interna, com função preventiva, têm sido satisfatórios, mas ainda longe do ideal. A Lei Anticorrupção, que passou a criminalizar as empresas também auxilia na eterna missão de sacramentar a necessidade de se impor no país, ambientes corporativos mais transparentes, justos e honestos.

Contar com o apoio de stakeholders e da direção da empresa é fundamental, mas o maior desafio é formar um time de profissionais preparados e éticos. E isso só será possível se houver investimentos em capacitação e na contratação de auditores certificados, que seguem as melhores práticas profissionais inter-

nacionais dispostas no IPPF - International Professional Practices Framework - considerada a bíblia do auditor interno.

Possíveis corruptores precisam estar cientes de que, naquela empresa, há guardiões de processos, uma equipe de auditores com visão holística de toda a companhia, capazes de evitar perdas milionárias à corporação, e blindados contra qualquer oferta de propina ou conivência de desvios de recursos.

No passado, o auditor interno era visto apenas como um xerife, um detetive de olho em deslizamentos de funcionários. Hoje, o conceito moderno ampliou o seu papel. Ele é capaz de gerar valor ao apontar melhorias que incluem até mesmo um ajuste cultural na empresa. Contudo, essa etiqueta, de um executivo sério e de respeito, de alguém que não aceitará falcaturas internas, deve continuar a ser ressaltada, ainda mais na era da Lava Jato. Não é uma questão de gerar temor no ambiente corporativo, mas sim, mostrar aos tentadores e tentados que ali a corrupção não é normal, não será bem-vinda e certamente será coibida e punida.

**\*Braselino Assunção**

*Diretor geral do Instituto dos Auditores Internos do Brasil - IIA Brasil*




# agenda

## A **estréia** das séries de **Webinars da Brasileiro INTERISK** faz sucesso com o tema **Integração de Riscos**

A palestra online sobre Integração de Riscos foi ao ar dia 17 de agosto, apresentada pelo prof. Dr. Antonio C. R. Brasileiro em um webinar interativo que mostrou os principais conceitos do tema, como as melhores práticas de Gestão de Riscos, integração dos princípios, Processo e Estrutura de Gestão de Riscos, entre outros. Esse foi o primeiro de uma série de palestras online e pode ser visualizado

[acessando aqui!](#)

Você também pode conferir as gravações e apresentações dos Webinars de “Risco Inerente e Residual” e “Controle e Fator de Risco” pela agenda de eventos da [Brasiliano INTERISK](#) [em nosso site.](#)



**Soluções de Inteligência em Riscos Corporativos**

A Brasileiro INTERISK visando:

- integrar as inúmeras disciplinas de riscos corporativos;
- filtrar o volume muito grande de informações;
- automatizar as ferramentas e métrica de Gestão de Riscos Corporativos, implementou a **INOVAÇÃO DE VALOR!**

**INOVAÇÃO DE VALOR É A OFERTA DA INTELIGÊNCIA EM RISCOS PARA AS EMPRESAS COM VALOR AGREGADO!**

**b&a** BRASILIANO INTERISK  
GESTÃO DE RISCOS

**INTERISK**  
Inteligência em Riscos

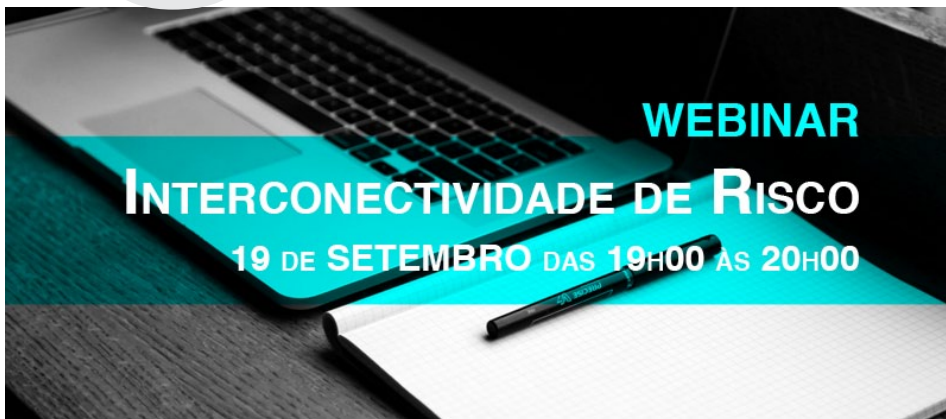


**WEBINAR**  
**INTEGRAÇÃO DE RISCOS**  
17 DE AGOSTO DAS 08H30 AS 09H30

**b&a** BRASILIANO INTERISK  
GESTÃO DE RISCOS

**INTERISK**  
Inteligência em Riscos

# agenda



Nosso Webinar é apresentado pelos especialistas altamente qualificados da Brasileiro INTERISK, o Presidente Antonio Celso Ribeiro Brasileiro e a Diretora Sandra Alves.

*Os principais que abordaremos, serão:  
Melhores práticas de Gestão de Riscos;  
Fórum Mundial, através do Global Risk Report;  
Matriz de Impacto Cruzado; Matriz de Risco;  
Integração da Matriz de Impacto Cruzado x Matriz de Risco. O INTERISK proporciona essa integração!!!*

[Inscrição](#)



A Classificação da Informação está diretamente relacionada à Segurança da Informação nas empresas, pois classificar o que é importante e sigiloso é o primeiro passo para uma proteção eficaz.

*Palestrante:*

*Prof. Dr. Antonio Celso Ribeiro Brasileiro, CRMA, CES, DEA, DSE, MBS - Presidente da Brasileiro INTERISK.*

**QUANDO**  
**21 de Setembro**  
**8h30 às 11h30**

**ONDE**  
**Faculdade FESP -**  
**São Paulo**

[Inscrição](#)

Críticas e sugestões de pauta:  
[comunicacao@brasiliano.com.br](mailto:comunicacao@brasiliano.com.br)  
[www.brasiliano.com.br](http://www.brasiliano.com.br)



Publisher: Antonio Celso Ribeiro Brasiliano

Edição: Enza Cirelli

Coedição: Matheus Fridori

Edição de arte: Marina Brasiliano

Edição 111 - Julho 2017 | ISSN 1678-2496N

A revista Gestão de Riscos é uma **publicação gratuita** eletrônica da Brasiliano INTERISK  
Rua Barão de Jaceguai, 1768. Campo Belo - São Paulo - SP, 04606-004, BRASIL

O conteúdo dos artigos é de responsabilidades dos autores.